

JUVENIS E ADOLESCENTES

BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO



4º Trimestre

2026

Divisão
Transeuropeia



Editado por

**Área Departamental de Evangelismo,
Escola Sabatina e Ministérios Pessoais
da União Portuguesa dos Adventistas
do Sétimo Dia**

Todos os direitos reservados.

Publicado por

Publicadora SerVir, S.A.

Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 | Almargem do Bispo
Tel.: 21 962 62 00
WWW.PSERVIR.PT

Direção-Geral

António Carvalho

Direção Financeira

Rita Duarte

Direção de Redação

Lara Figueiredo

Tradução e Revisão

Redação Publicadora SerVir

Projeto Gráfico

André Carrolo Fernandes

Diagramação

Joana Areosa

**Edição da Conferência Geral
dos Adventistas do Sétimo Dia.**

Prezado Líder da Escola Sabatina.

Este trimestre, destacamos a Divisão Transeuropeia, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia nos seguintes países e territórios: Ilhas Aland, Albânia, Bósnia e Herzegovina, Croácia, Dinamarca, Estónia, Ilhas Faroé, Finlândia, Irlanda, Ilha de Man, Jersey, Letónia, Lituânia, Montenegro, Países Baixos, Macedónia do Norte, Noruega, Polónia, Sérvia, Eslovénia, Suécia, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte e a parte sul de Chipre. A região abriga 208,3 milhões de pessoas, incluindo 91 496 adventistas. Trata-se de um rácio de um adventista para cada 2 276 pessoas.

Parte da oferta especial recolhida no último sábado deste trimestre destinar-se-á a apoiar quatro projetos em quatro países: na Finlândia, na Polónia, na Croácia e no Reino Unido.

Recursos Especiais

Siga-nos em facebook.com/missionquarterlies/ para ler e partilhar histórias, bem como para descarregar imagens e vídeos curtos que ilustram as histórias.

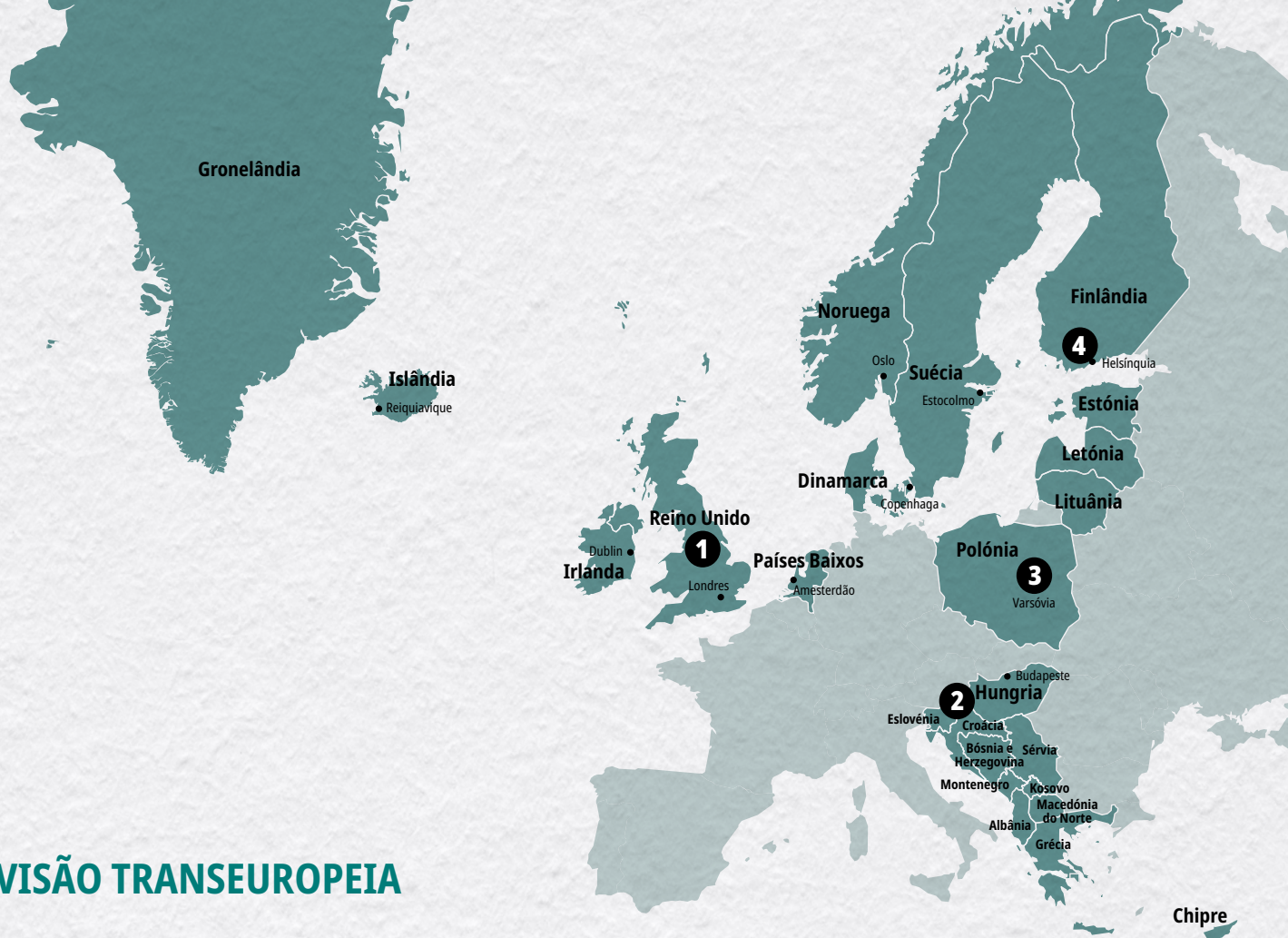
Descarregue a versão em PDF do Boletim Missionário para Jovens/Adultos em recursos.adventistas.org.pt/escolasabatina/videos/boletim-missionario4-o-trimestre-de-2026/ assim como os vídeos do *Mission Spotlight* que estão disponíveis de forma totalmente gratuita para descarregar ou transmitir.

Obrigado pelo seu apoio à Missão Adventista em todo o mundo – estando alicerçado na Bíblia e focado na missão!

Oportunidades

A Oferta de Gratidão deste trimestre irá apoiar quatro projetos na Divisão Transeuropeia:

- Estabelecer o Centro Missionário para Famílias *OIKOS*, em Helsínquia, na Finlândia.
- Expandir a *KOMPAS*, a primeira Escola Primária Adventista da Polónia, em Podkowa Lesna.
- Reconstruir a Igreja Adventista do Sétimo Dia de Pri-laz, em Zagrebe, na Croácia.
- Criar Centros de Apoio e Proximidade “SafeSpace2B” – um programa de Evangelismo sobre a Saúde Mental para Crianças e Jovens – em escolas em Inglaterra, no Reino Unido.



DIVISÃO TRANSEUROPEIA

UNIÕES

	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Adriática	80	4	3 400	8 769 000
Báltica	87	8	5 437	6 147 000
Britânica	309	113	43 754	74 951 000
Dinamarquesa	40	1	2 349	6 087 000
Finlandesa	58	9	4 115	5 624 000
Húngara	109	21	5 009	9 577 000
Países Baixos	59	15	6 218	17 989 000
Norueguesa	59	2	4 538	5 581 000
Polaca	118	33	5 995	37 565 000
Sudeste Europeia	207	6	6 613	14 112 000
Sueca	32	7	2 954	10 564 000

Campos Anexados

Secção do Chipre	3	1	147	1 005 000
Missão Grega	11	4	455	9 935 000
Conferência da Islândia	6	1	512	388 000
TOTAL	1 178	225	91 496	208 294 000

PROJETOS

- 1 Programa de Evangelismo sobre a Saúde Mental para Crianças e Jovens, Inglaterra, Reino Unido.
- 2 Igreja em Prilaz, Zagreb, Croácia.
- 3 Expansão de Escola Primária, Podkowa Leśna, Polónia.
- 4 Centro Missionário para Famílias, Helsínquia, Finlândia.



1º Sábado

FINLÂNDIA | 3 DE OUTUBRO

ENCONTRAR UMA FAMÍLIA NAS RUAS DE HELSÍNQUIA

Naquele dia de inverno, no centro de Helsínquia, Jenny não procurava uma igreja – ela estava a orar por amigos.

Apenas três meses antes, tinha iniciado uma jornada pessoal de fé. Enquanto esperava pela mãe, que estava numa consulta médica, Jenny deambulava pelas ruas, pedindo silenciosamente a Deus uma comunidade cristã. Quase de imediato, sentiu o impulso de caminhar por uma rua específica, perto de uma praça movimentada.

Essa decisão mudou tudo.

Ali, ela conheceu um pequeno grupo que pertencia à Casa OIKOS, uma *Home Church* (igreja sediada numa casa) Adventista do Sétimo Dia, em Helsínquia. Um dos voluntários de divulgação e evangelismo aproximou-se dela com uma pergunta inesperada: “Alguma vez lhe escreveram um poema?” Quando ela disse que não, ele pediu-lhe que partilhasse três palavras. Uma delas foi “paz”.

Enquanto conversavam, Jenny admitiu que acreditava em Deus, mas ainda não se tinha apercebido de que o grupo era cristão. Quando explicaram que estavam a convidar pessoas para a igreja, outra voluntária, a Linda, falou-lhe sobre a Casa OIKOS. Trocaram contactos e seguiu-se um convite simples.

Ao início, Jenny hesitou. Mas confiou no mesmo Deus que a tinha conduzido até àquela rua. “Não tive medo”, disse mais tarde. “Sabia que isto vinha d’Ele.”

Duas semanas depois, tocou à campainha da Casa OIKOS.

“Estava à espera do edifício de uma igreja”, lembrou Jenny com um sorriso. “Pensei: ‘E se for apenas uma família a jantar lá dentro?’ Mas orou: ‘Senhor, Tu guiaste-me até aqui, por isso, continua a guiar-me.’”

Foi acolhida calorosamente. O momento de adoração fluiu naturalmente para conversas em pequenos grupos, e os desconhecidos rapidamente se tornaram amigos. “Senti que éramos família logo no primeiro instante”, disse. “Por isso, continuei a vir.”

Jenny cresceu num ambiente religioso misto, com pais de duas religiões diferentes. No entanto, ir à igreja nunca tinha sido uma constante na sua vida. Como jovem adulta, adotou um estilo de vida secular e viu-se envolvida num relacionamento doloroso que a deixou emocionalmente destruída.

“Sentia-me miserável e procurava algo a que me agarrar”, partilhou. “Sabia da existência de Deus, e essa era a minha última esperança.” Em desespero, orou: “Se estás realmente aí, por favor, ajuda-me.”

Deus respondeu.

À medida que Jenny começava a desenvolver uma relação pessoal com Jesus, encontrou forças para deixar para trás aquele relacionamento e o seu antigo modo de vida. Através da oração, Deus também fez algo que ela julgava impossível – removeu a sua raiva e a sua amargura.

“Percebi que já não o odiava (ao ex-namorado que a tinha traído)”, disse ela. “E disse-lhe que Jesus tinha levado aquela raiva embora.” Através do perdão, Jenny conseguiu partilhar o Evangelho com o seu ex-namorado – algo que afirma que nunca teria sido capaz de fazer sozinha.

Depois de se afastar da sua antiga vida, Jenny viveu uma fase tranquila de crescimento – tempo com Deus, tempo com a família e tempo de oração por novos amigos. Essas orações foram respondidas através da Casa OIKOS.

“O que mais amo na OIKOS é o facto de ser uma família”, referiu. “Todos são bem-vindos tal como são. Pessoas de tantas origens diferentes – e simplesmente funciona.”

Através desta comunidade, Jenny conheceu o Timi, que fazia parte da equipa fundadora da OIKOS. A amizade deles transformou-se num relacionamento enraizado na fé, na oração e num propósito. Após nove meses de namoro, ficaram noivos durante o programa de discipulado ARISE e casaram-se em julho de 2025.

Jenny também participou no ARISE Finlândia, um programa de Discipulado e Evangelismo de três meses, realizado no leste da Finlândia. Ali, o estudo da Bíblia, a vida em comunidade e o trabalho prático de evangelismo aprofundaram a sua fé.

“A coisa mais importante que aprendi”, disse, “foi que Deus é amor. Quando percebemos isso, toda a Bíblia faz sentido.”

Hoje, Jenny estuda Educação de Infância na Universidade de Helsínquia, preparando-se para um futuro de serviço. Ela e o Timi vivem perto da Casa OIKOS, a poucos minutos do local onde ela tocou à campainha pela primeira vez.

Olhando para trás, Jenny vê claramente a mão de Deus: Desde uma simples oração numa rua da cidade até a uma família espiritual, uma vida restaurada e um coração pronto para a missão.

“Ao início, não juntei as peças do *puzzle*”, concluiu. “Mas agora vejo – Deus esteve a guiar-me ao longo de todo o caminho.”

Por toda a Finlândia, muitos jovens adultos, tal como a Jenny, procuram uma comunidade, um propósito e um lugar onde a fé pareça pessoal e vivida. Parte da Oferta de Gratidão deste Trimestre ajudará a Casa OIKOS a expandir esse ministério, através de um novo Centro Missionário projetado especialmente para famílias. Assim como um simples convite numa rua de Helsínquia conduziu a Jenny a uma família espiritual e a uma nova vida em Cristo, as suas Ofertas Missionárias ajudam a criar espaços onde outros podem encontrar-se com Deus e iniciar a sua própria jornada de fé.

Dicas da História

- **Mostre a localização de Helsínquia, Finlândia, num mapa.**
- **Descarregue as fotografias desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.**
- **Partilhe factos relacionados com a Finlândia (ver abaixo)**

Factos Missionários

- **O primeiro Adventista do Sétimo Dia na Finlândia foi um capitão de navio – A. F. Lundqvist que, em 1885, enquanto estava atracado em Liverpool, Inglaterra, comprou os livros *Daniel e Apocalipse* de Uriah Smith e *O Grande Conflito* de Ellen White a um colportor. Permaneceu um membro fiel da Igreja até à sua morte em 1955, com 97 anos.**
- **O primeiro obreiro da Igreja na Finlândia foi um líder de colportagem sueco, Emil Lind, enviado para a Finlândia em 1891. Sentiu grande dificuldade no trabalho e chegou a ser ameaçado de exílio para a Sibéria.**
- **Em 1892, o Presidente da União Sueca, Olof Johnson, e duas Obreiras Bíblicas, Augusta Larsson e Matilda Lindgren, foram para Helsínquia. Uma vez que os estrangeiros não podiam realizar reuniões públicas, Johnson realizava-as na sua própria casa.**



2º Sábado

FINLÂNDIA | 10 DE OUTUBRO

CADA PASSO, UMA BATALHA

Joe esteve quase a voltar atrás mais do que uma vez. Na manhã de Sábado em que foi pela primeira vez à Casa OIKOS, em Helsínquia, tudo dentro dele resistia a ir. Embora tivesse iniciado recentemente a sua jornada de fé, a ansiedade apertava fortemente enquanto saía de casa, caminhava até à estação de comboios, embarcava no comboio e, depois, caminhava novamente em direção a uma casa desconhecida.

“Parecia que cada passo era uma batalha”, relembra Joe. “Na altura, eu não sabia o que era a guerra espiritual – mas hoje sei que algo não queria que eu viesse.”

A caminhada final a partir da estação deveria ter demorado cinco minutos. Em vez disso, demorou quinze minutos e três orações.

Parado à porta, Joe hesitou. “E se for o lugar errado? E se não me aceitarem?”, pensou ele. Tocou à campainha, dizendo a si mesmo que, se ninguém respondesse no espaço de cinco segundos, correria de volta para casa.

A porta abriu-se quase de imediato.

Com sorrisos calorosos e um acolhimento genuíno, o medo que tinha acompanhado Joe durante

toda a manhã desvaneceu-se. “Foi como atravessar uma barreira”, disse ele. “A ansiedade desapareceu no momento em que entrei.”

Pela primeira vez, a Igreja pareceu-lhe diferente.

A jornada de Joe até àquela porta tinha começado muito antes da Finlândia. Nascido na Tailândia, filho de pai finlandês e mãe tailandesa, Joe passou grande parte da infância a frequentar Escolas Adventistas. Aprendeu histórias da Bíblia, cantou hinos e orava antes das refeições – mas a fé parecia algo distante.

“Eu acreditava que Deus existia”, referiu. “Mas não O conhecia pessoalmente.”

Quando Joe tinha 13 anos, a sua mãe faleceu. Embora ela tivesse encontrado a fé cristã pouco antes da sua morte, a perda deixou Joe profundamente confuso e amargurado. Um grupo de jovens que outrora parecera um refúgio dissolveu-se pouco tempo depois, e as suas perguntas sobre Deus ficaram sem resposta.

“Não compreendia por que razão um Deus amoroso levaria a minha mãe e, logo a seguir, o grupo de jovens”, disse Joe. “Por isso, afastei-me.”

Durante anos, procurou a sensação de pertença noutros lados: Através de festas, álcool e, mais tarde,

por caminhos espirituais alternativos. Nada durava. O que antes anestesiava a dor, acabou por aprofundá-la mais tarde.

No final dos seus vinte anos, Joe sentia-se vazio e exausto. A depressão e a ansiedade pesavam-lhe imenso, e uma rutura amorosa dolorosa só intensificou o seu desespero.

“Uma noite, senti que o mundo já não tinha nada para me oferecer”, partilhou.

Quando Joe atingiu o ponto mais baixo da sua vida, uma única palavra gravou-se no seu coração: Ora.

“Sabia exatamente a quem se destinava aquela oração – ao Deus sobre quem tinha aprendido em criança”, disse Joe.

Nessa noite, Joe orou de forma honesta e desesperada, pedindo a Deus que lhe tirasse a dor e lhe desse vida. Exausto de meses de insónia, adormeceu.

Quando acordou, algo estava diferente.

“A depressão tinha desaparecido”, disse de forma simples. “Sabia que não tinha sido por mim. Tinha de ter sido Deus.”

Dias mais tarde, enquanto ia de bicicleta para o trabalho na escuridão fria do inverno, Joe sentiu a alegria brotar no seu coração. “Parecia que o sol brilhava apenas para mim”, recordou. Com um coração grato, entregou totalmente a sua vida a Deus.

Pouco tempo depois, Joe aceitou um convite para ir à Casa *OIKOS*.

“Nunca tinha experienciado uma igreja assim”, confessou. “As pessoas ouviam. Queriam conhecer a minha história. Não havia julgamentos – apenas aceitação.”

Joe ficou até tarde naquele primeiro Sábado, partilhando o seu testemunho repetidamente com pessoas que se importavam genuinamente com ele. A partir daquele dia, soube que tinha encontrado uma família espiritual.

“O que mais me impressionou”, destacou Joe, “foi que a *OIKOS* não se limita a falar sobre os ensinamentos de Jesus – tenta vivê-los.”

Incorajado pela comunidade que acreditava nele, Joe começou a sentir um novo apelo. Hoje, está a estudar Teologia e a preparar-se para o Ministério Pastoral. O seu sonho é servir na Casa *OIKOS* e ajudar a plantar novas igrejas – lugares onde outros que procuram um sentido de pertença possam encontrar-se com Deus tal como ele se encontrou.

“A Casa *OIKOS* é apenas uma ferramenta”, refletiu Joe. “O que importa é o Reino de Deus – e ajudar os outros a descobrir o amor que mudou a minha vida.”

Olhando para trás, Joe vê a mão de Deus em cada passo: Desde as sementes plantadas na infância até a uma caminhada longa e difícil em direção a uma casa onde finalmente encontrou o seu lar.

A jornada do Joe lembra-nos que encontrar a fé começa, muitas vezes, por encontrar uma comunidade. Através de ministérios como a Casa *OIKOS*, Deus está a criar espaços onde pessoas sobrecarregadas pela solidão, pela dúvida ou pelo medo podem encontrar um acolhimento genuíno e o amor curador de Cristo. Parte da Oferta de Gratidão deste Trimestre apoiará a *OIKOS* na expansão das suas ações comunitárias e na preparação para plantar novas igrejas para a próxima geração. Obrigado pelas vossas ofertas fiéis.

Dicas da História

- **Mostre a localização de Helsínquia, Finlândia, num mapa.**
- **Descarregue as fotografias desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.**
- **Partilhe factos relacionados com a Finlândia.**

Factos Rápidos

- **O nome oficial da Finlândia é República da Finlândia.**
- **A capital e maior cidade da Finlândia é Helsínquia.**
- **O nome finlandês para a Finlândia é *Suomi*.**
- **A moeda da Finlândia é o Euro.**
- **As línguas oficiais da Finlândia são o finlandês e o sueco, embora também sejam reconhecidas línguas nacionais como o *sami*, o *carélio* e o *caló* finlandês.**
- **O hino nacional da Finlândia (“A Nossa Terra”) pode ser cantado em finlandês (“*Maamme*”) e em sueco (“*Vårt land*”).**



3º Sábado

FINLÂNDIA | 17 DE OUTUBRO

“MUDA A MINHA VIDA”

“Se Tu existes, muda a minha vida.” Foi uma oração simples de um adolescente desanimado que se sentia aprisionado a hábitos de que não se conseguia libertar.

Mikael cresceu num lar cristão na Finlândia, sendo a quarta geração de Adventistas do Sétimo Dia do lado do pai. A sua mãe descobriu a fé adventista através de conferências de evangelismo pouco tempo depois de se casar com o pai de Mikael. Quando soube, mais tarde, que estava grávida, fez uma promessa silenciosa a Deus: “Dedicarei este filho ao Teu serviço”.

Quando era pequeno, Mikael pressentia essa dedicação, embora sem a compreender totalmente. Lembra-se de brincar aos pastores aos três anos, realizando cultos na sua sala de estar. Foi batizado aos 11 anos e era sensível à liderança de Deus. Contudo, pouco tempo depois, a sua família mudou-se para uma zona rural da Finlândia, onde a igreja adventista era pequena e Mikael se sentia isolado – tanto como crente quanto por fazer parte de uma minoria étnica.

Como desejava desesperadamente integrar-se, começou a fumar, a beber e a ir a festas durante o início da sua adolescência. Os fins de semana eram

preenchidos com álcool e, por vezes, passava os Sábados sentado nos bancos de trás da igreja com resaca. Nunca deixou de acreditar em Deus, mas sentia-se dividido entre a fé e a atração do mundo.

Os acampamentos de verão adventistas tornaram-se uma tábua de salvação. Todos os anos, Mikael sentia-se atraído de volta a Deus – mas, assim que regressava às aulas, a força de vontade por si só não era suficiente para mudar os seus hábitos. Aos 15 anos, a sua luta atingiu o ponto mais sombrio. “To-me decisões de que me arrependi profundamente”, lembrou. “Parecia uma batalha espiritual.”

Num dos acampamentos, Mikael ouviu um orador convidado partilhar o seu testemunho de transformação. Sentado na última fila, Mikael pensou: “Quando tiver 25 anos, vou endireitar a minha vida”. Mesmo nessa altura, por baixo de toda a confusão, sentia um apelo silencioso – um propósito que não conseguia explicar totalmente, mas do qual também não conseguia escapar.

O ponto de viragem não surgiu através da disciplina, mas sim da entrega.

Certa noite, já tarde, após mais um fim de semana de festas, Mikael olhou para o seu reflexo numa esta-

ção de comboios e perguntou-se: “Em quem me estou a tornar?” De volta ao seu quarto no dormitório, orou com honestidade: “Deus, eu amo este estilo de vida. Nem sequer quero mudar. Mas, se Tu quiseres fazer isso, tens a minha permissão.”

Pouco tempo depois, orou novamente: “Se Tu existes, muda a minha vida.”

Deus respondeu – não de um modo dramático, mas por meio de uma transformação silenciosa. Mikael deu por si a ansiar por algo diferente. Libertou-se dos maus hábitos e começou a passar tempo com amigos que levavam a fé a sério. Uma noite, depois de orar com eles, não sentiu nenhuma emoção forte – no entanto, tudo mudou. “Não senti nada”, disse ele. “Mas nunca mais fui o mesmo.”

Logo a seguir, Deus começou a desafiá-lo de formas inesperadas. Numa tarde de Sábado, enquanto deambulava por um Centro Comercial por estar aborrecido, Mikael sentiu o impulso de falar com estranhos sobre Deus. Embora se sentisse incapacitado, obedeceu. À medida que falava, a fé que outrora parecia distante tornou-se subitamente real. “Era como se Deus me estivesse a ensinar enquanto eu falava”, afirmou.

Essa experiência marcou o início de uma jornada no ministério.

Depois de terminar o ensino secundário, Mikael juntou-se a um programa de formação missionária na Austrália. Ali, começou a desenhar-se um sonho: Plantar uma igreja na sua terra natal, a Finlândia. Em 2019, contactou os líderes da Igreja e uniu-se aos primeiros esforços de planeamento para um novo ministério em Helsínquia.

Foi então que chegou 2020.

A Pandemia travou os planos, separou Mikael da namorada que estava no estrangeiro, esgotou as suas finanças e mergulhou-o num profundo desânimo. Privado de sono e isolado, questionava-se por que razão Deus lhe teria dado tanta esperança para depois lhe retirar. No entanto, mesmo nessa fase, Deus estava a trabalhar silenciosamente.

Nesse verão, formou-se uma pequena equipa. Pouco depois, surgiu uma casa disponível com menos de um mês de aviso prévio. Em agosto de 2020, as portas da Casa *Oikos* abriram-se.

O que começou como um passo de fé frágil cresceu e tornou-se num grupo dinâmico que deu ori-

gem a uma igreja Adventista do Sétimo Dia. Todos os Sábados, os jovens adultos reúnem-se na casa para estudar a Bíblia, adorar, partilhar refeições e conviver. As pessoas vêm de muitos contextos diferentes, somando mais de 30 nacionalidades, criando um espaço caloroso e acolhedor onde a fé é real.

Ao longo dos últimos seis anos, centenas de pessoas passaram pela Casa *Oikos*. Muitas escolheram o batismo. Outras aprofundaram a sua fé e assumiram funções de liderança. Jovens que antes procuravam um sentido de pertença encontraram uma família espiritual.

Mikael vê agora claramente a mão de Deus. Hoje, a Casa *Oikos* está a ficar sem espaço. O sonho é agora maior: Plantar outra igreja e formar uma nova geração de jovens líderes que servirão por toda a Finlândia e mais além.

Este Trimestre, parte da Oferta de Gratidão ajudará a apoiar a plantação de futuras igrejas que vão ramificar-se a partir da Casa *Oikos* – locais onde a fé é vivida ao redor da mesa, as orações são honestas e vidas são transformadas.

Dicas para a História

- **Mostre a localização de Helsínquia, Finlândia, num mapa.**
- **Descarregue as fotografias desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.**
- **Partilhe factos relacionados com a Finlândia.**

Factos Rápidos

- **O urso-pardo é o animal nacional da Finlândia. A ave nacional é o cisne, a flor nacional é o lírio-do-vale e a árvore nacional é a bétula-branca.**
- **Existem mais de 168 000 lagos na Finlândia e 179 000 ilhas.**
- **A Lapónia é a maior e mais setentrional região da Finlândia, situando-se parcialmente dentro do Círculo Polar Ártico. O nome finlandês para a Lapónia é “Lappi” e em sueco é “Lappland”.**



Pastor Dario

4º Sábado
CROÁCIA | 24 DE OUTUBRO

NUNCA SOZINHO

Eram cinco horas do dia 22 de março de 2020 quando o Pastor Dario acordou sobressaltado. Não tinha planeado levantar-se tão cedo, mas, de repente, estava completamente desperto – com uma forte vontade de cantar.

Saindo silenciosamente da cama, pegou na sua guitarra e começou a cantar: “Nunca estou sozinho, nunca estou sozinho...”

Durante os trinta minutos seguintes, cantou as mesmas palavras repetidamente. Não sabia porquê.

Depois, ajoelhou-se ao lado da cama e começou a orar pela série de evangelismo *online* que andava a apresentar durante a Pandemia da COVID-19. Todos os dias, transmitia fielmente mensagens de esperança em direto, mas o número de visualizações tinha sido baixo. Ele orava para que, de alguma forma, Deus usasse as reuniões para tocar o coração das pessoas.

Passado algum tempo, voltou para a cama. Deitado de costas, com os braços estendidos em direção ao céu, continuou a orar, desta vez pelos membros da sua igreja. Pediu a Deus que os fortalecesse, os encorajasse e os mantivesse unidos a Ele.

O Pastor Dario servia a histórica Igreja Adventista do Sétimo Dia de *Zagreb 1* – a primeira congrega-

ção adventista na Croácia. Construída em 1935, foi o primeiro local de culto propriedade da Igreja Adventista do Sétimo Dia na capital. Membros dedicados tinham-na edificado num período de desafios legais e sociais. O complexo incluía um belo templo de dois andares, salas para a Escola Sabatina infantil, gabinetes, uma biblioteca, uma área de publicações e vários apartamentos situados mesmo por cima do templo.

O Pastor Dario vivia num desses apartamentos.

Às 06h34, enquanto ele orava, todo o edifício começou a tremer violentamente.

Os armários caíram. As paredes estalaram. O chão ondulava debaixo dele.

Mas ele sentia-se em paz. Sabia que Deus estava com ele. As palavras que tinha acabado de cantar enchiam-lhe a mente: “Nunca estou sozinho”.

“Deus, estou pronto”, orou. “Mesmo que morra.”

Quando o tremor abrandou, ecoaram gritos dos edifícios vizinhos. O sismo atingiu Zagreb com uma força devastadora. Vestindo-se rapidamente, o Pastor Dario correu para a rua, reunindo os vizinhos e ajudando a acalmar os moradores assustados. Muitos edifícios na cidade ficaram danificados sem possibilidade de reparação, incluindo o histórico templo de *Zagreb 1*.

Por volta das dez horas, o seu telefone começou a tocar. Familiares preocupados insistiam para que ele saísse da cidade.

“Devas voltar para casa”, disse a mãe. “Vão fechar Zagrebe.”

Pensando que talvez fosse sensato afastar-se temporariamente, o Pastor Dario começou a fazer as malas.

Foi então que sentiu uma nítida impressão: “Onde vais?”

“Para casa”, respondeu ele em voz alta.

Mas o aviso continuou: “Não. Para com isso. Vai para o teu gabinete”.

Sem saber o que iria encontrar, ele obedeceu.

Para sua surpresa, o seu gabinete estava intacto. Até o pequeno estúdio utilizado para transmitir as reuniões de evangelismo em direto não tinha sofrido danos.

Pouco depois, chegou o Presidente da União. Dada a gravidade do sismo, ele assumiu que as reuniões *online* teriam de ser interrompidas.

Contudo, os técnicos verificaram o equipamento.

“Conseguimos transmitir ainda hoje”, disseram eles.

Voltando-se para o Pastor Dario, o Presidente perguntou: “Estás disposto a ir para o ar em direto?”

“Sim”, respondeu ele sem hesitar. “Tenho de o fazer.”

Nessa noite, assim que o programa começou, aconteceu algo extraordinário. O número de visualizações disparou. Milhares de pessoas que estavam abaladas, assustadas e à procura de esperança conectaram-se à transmissão.

“Havia tanta gente a ver e a ser encorajada depois daquilo que todos tínhamos acabado de passar”, partilhou mais tarde o Pastor Dario. “Era crucial continuar. Deus usou esta tragédia para começar algo novo.”

A partir daquele momento, o ministério *online* expandiu-se drasticamente. O Pastor Dario e vários outros Pastores adventistas na Croácia lançaram canais de *YouTube* que continuam ativos hoje em dia – que alcançam milhares de pessoas e geram centenas de interessados em estudar a Bíblia.

Reconhecendo este crescente alcance digital, o Pastor Dario serve atualmente como Diretor dos Ministérios de Meios de Comunicação (*Media*) da União Adriática, na Divisão Transeuropeia.

Embora partes do complexo de *Zagrebe 1* tenham sobrevivido ao sismo, o templo histórico sofreu danos irreparáveis e teve de ser demolido. No entanto, os membros da igreja não pararam. Continuam a reunir-se em espaços temporários, adorando fielmente e partilhando esperança com a comunidade, enquanto anseiam por construir de novo.

Este Trimestre, a Oferta de Gratidão ajudará a construir um novo templo para os membros da igreja de *Zagrebe 1* – um lugar onde a adoração, o evangelismo e o apoio comunitário irão florescer uma vez mais.

Obrigado por ajudarem os nossos irmãos e irmãs na Croácia a reconstruir não apenas paredes, mas um centro de esperança para a sua cidade.

Dicas para a História

- **Mostre a localização da Croácia num mapa.**
- **Descarregue as fotografias desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.**
- **Partilhe factos relacionados com a Croácia.**

Factos Missionários

- **A Croácia tem 40 igrejas Adventistas do Sétimo Dia e 2 389 membros. Com uma população de 3 851 000 habitantes, isto representa um membro da igreja para cada 1612 croatas.**
- **A Croácia não tem uma religião oficial, e a liberdade religiosa é um direito constitucional.**
- **Os Cristãos representam cerca de noventa por cento da população croata. Destes, cerca de oitenta por cento são católicos, três por cento são ortodoxos e cinco por cento pertencem a outras confissões cristãs. Mais de dez por cento declaram não ter religião ou pertencer a “outras”.**



5º Sábado

CROÁCIA | 31 DE OUTUBRO

“MOSTRA-ME A VERDADE”

Nas tardes dos dias úteis em Zagrebe, o riso e a concentração silenciosa preenchem a biblioteca de uma igreja, conhecida como “Escola Prilaz”. Numa das mesas senta-se Nika, ajudando pacientemente uma criança com um trabalho difícil. Noutro momento, ela faz uma pausa e pergunta suavemente: “Vamos orar?”

Para cerca de doze alunos todas as semanas, Nika é mais do que uma explicadora. Ela é uma presença constante – alguém que ouve, encoraja e direciona os corações dos mais jovens para Deus.

Certo dia, a mãe de um aluno foi hospitalizada inesperadamente. As crianças estavam preocupadas. “Vamos orar por ela”, sugeriu Nika. E assim fizeram. Pouco tempo depois, a mãe recuperou.

Outra criança, muito feliz com o ambiente caloroso do projeto, declarou certa vez: “Quero trabalhar aqui quando crescer!”

Para Nika, momentos como estes têm um significado profundo. “Sinto-me muito realizada e muito próxima de Jesus”, afirma. “Sei que o Espírito Santo está a guiar-me.”

Contudo, há apenas alguns anos, a sua vida era muito diferente.

Como a maioria das pessoas na Croácia, Nika cresceu na religião tradicional do país. No entanto, em jovem adulta, começou a procurar algo mais. A sua curiosidade espiritual levou-a aos ensinamentos da *Nova Era*. Chegou a viajar até à Índia, para explorar ideias sobre a reencarnação e participar em rituais complexos.

“Mas era vazio”, recorda. “Nada mudou. Eu orava, mas tudo continuava na mesma.”

O que mais a perturbava era a falta de coerência. “Falavam de coisas boas”, diz, “mas não as viviam.”

Desiludida e espiritualmente inquieta, Nika regressou à Croácia sentindo-se sozinha e sem propósito. Até que, um dia, conheceu uma senhora idosa que a convidou para ir à igreja.

Ali, recebeu uma Bíblia.

Ao começar a ler, algo lhe chamou a atenção – o Sábado. Parecia claro nas Escrituras.

“Porque é que não vão à igreja ao Sábado?”, perguntou ela ao pastor.

“Isso não é importante”, respondeu ele. “É apenas um dia.”

Mas Nika não conseguia ignorar o que estava a descobrir.

Não é apenas um dia, pensou.

Começou a orar: “Mostra-me a verdade.”

Enquanto pesquisava na *internet*, Nika encontrou um canal de *YouTube* que abordava temas com os quais ela própria já se tinha debatido – a reencarnação, a criação e a fiabilidade das Escrituras. As apresentações faziam sentido. Descobriu que o orador era adventista do sétimo dia e que iria dar palestras em breve numa igreja adventista local. Decidiu ir.

Mais uma vez, o que ouviu ecoou profundamente nela.

Além disso, as pessoas acolheram-na calorosamente – especialmente o Mileta, o bibliotecário da igreja, que lhe perguntou se gostaria de se inscrever na *Escola Bíblica por Correspondência Discovery*.

“Faço as lições em casa”, respondeu Nika, “e venho cá uma vez por semana para conversarmos.”

Estudavam juntos durante três a quatro horas seguidas. O Mileta apresentou-lhe os escritos de Ellen G. White, que Nika leu com entusiasmo. A verdade estava a revelar-se – clara, bíblica e coerente.

Quando ficou convicta de que devia guardar o Sábado, Nika tomou uma decisão difícil. Deixou o seu emprego e aceitou um trabalho noturno como segurança, para ficar com as horas de Sábado livres. Os turnos longos e calmos davam-lhe tempo para ler e refletir.

Finalmente, sabia que tinha encontrado o que tanto procurava.

Nika foi batizada no dia 16 de dezembro de 2023. Como o edifício histórico da igreja de *Zagrebe 1* tinha sofrido danos graves no sismo de 2020, o seu batismo realizou-se noutra igreja adventista.

A sua família esteve presente. O seu padrasto, que durante muito tempo se assumira ateu, disse-lhe no final: “Estás no lugar certo.” Poucas semanas depois, ele faleceu. Nika guarda essas palavras como um tesouro e continua a orar pela mãe e pelos irmãos.

Seis meses após o seu batismo, surgiu uma oportunidade inesperada. A “Escola Prilaz” da igreja, um projeto comunitário de explicações e de apoio escolar iniciado durante a Pandemia precisava de ajuda e Nika respondeu prontamente a essa necessidade.

O programa, apoiado pela Divisão Transeuropeia e pela União Croata, foi concebido para ajudar famílias sobrecarregadas por pressões académicas e sociais.

Agora, Nika ajuda as crianças com os trabalhos de casa e apresenta-lhes suavemente o Deus que mudou a sua vida.

Ela também trabalha como taxista em *part-time*. No carro, guarda exemplares do livro *Aos Pés de Cristo* e revistas de saúde, orando todos os dias para que Deus lhe envie alguém que esteja à procura da verdade.

“Mostra-me a verdade”, orou ela um dia. Agora, ajuda outros a encontrá-la.

Hoje, os membros de *Zagrebe 1* continuam a reunir-se em espaços temporários enquanto aguardam a reconstrução da sua igreja que ficou gravemente danificada no sismo de 2020. Mas enquanto esperam, a missão continua. Através de projetos comunitários como a “Escola Prilaz”, há vidas que estão a ser transformadas.

A vossa Oferta de Gratidão ajudará a construir um novo edifício para a igreja em Zagrebe – um lugar onde a adoração, o estudo da Bíblia, os programas infantis e o apoio comunitário possam florescer novamente. Será um lar espiritual não apenas para os membros, mas para pessoas sinceras como a Nika, que oram pedindo: “Mostra-me a verdade.”

Dicas para a História

- **Mostre a localização da Croácia num mapa.**
- **Descarregue as fotografias desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.**
- **Partilhe factos relacionados com a Croácia.**

Factos Rápidos

- **O nome oficial da Croácia é República da Croácia.**
- **A capital da Croácia é Zagrebe, situada no norte do país.**
- **O croata é a língua oficial da Croácia.**
- **O Euro é a moeda da Croácia.**
- **A costa da Croácia possui mais de mil ilhas, das quais apenas 48 são habitadas.**
- **A Arena de Pula, em Pula (Croácia), é um antigo anfiteatro romano e é o único no mundo cuja muralha circular exterior permanece totalmente intacta.**



6º Sábado

CROÁCIA | 7 DE NOVEMBRO

ENCONTRAR A PEÇA QUE FALTAVA

O basquetebol era a vida do Goran. Desde os doze anos que pensava nisso, sonhava com isso e construía a sua identidade em torno de um único objetivo: Tornar-se jogador profissional. Depois de terminar o Ensino Secundário na Croácia, esse sonho pareceu estar ao seu alcance quando recebeu uma bolsa de estudos desportiva de basquetebol para a Universidade do Maine em Fort Kent, nos Estados Unidos da América.

No norte do Maine, Goran estudou gestão de empresas e treinou intensamente como parte do programa para estudantes atletas. Mas, no seu último ano, a realidade impôs-se. Ele não ia conseguir entrar nas ligas profissionais.

“Com o sonho de uma vida desmoronado”, disse ele, “deixou tudo de fazer sentido.”

Licenciou-se e regressou à Croácia, conseguindo um emprego em consultoria fiscal em Zagrebe. Por fora era um homem de sucesso mas por dentro sentia-se vazio.

“Estava numa discoteca”, lembrou, “e, de repente, vinha-me o pensamento: O que é que estou aqui a fazer? Esta vida também não tem sentido nenhum.”

Goran tinha crescido numa boa família. Na altura em que se tornou obcecado pelo basquetebol, a sua

mãe começou a estudar a Bíblia com os Adventistas do Sétimo Dia e foi batizada. Ocasionalmente, ele ia à igreja com ela. Antes de ele partir para os Estados Unidos da América, ela ofereceu-lhe uma Bíblia em inglês.

Na universidade, às vezes lia-a, especialmente o livro do Apocalipse, embora compreendesse pouco. Nos momentos difíceis, chegava a orar, mas nunca sentiu uma relação pessoal com Deus.

Agora, de volta à Croácia e à procura de um propósito, decidiu tentar novamente.

“Disse a mim mesmo: Já tentei tudo o resto. A única coisa que falta é voltar à Bíblia e ver como é viver uma vida com Deus.”

Começou a ler e a orar fervorosamente. Querendo encontrar o seu próprio caminho, em vez de simplesmente seguir os passos da mãe, começou a frequentar uma igreja que guardava o domingo. Mas havia uma questão que o perturbava.

“O Sábado foi sempre uma pedra no sapato para mim”, afirmou. “Desde a infância que eu sabia o que a Bíblia dizia.”

Quando o seu grupo de estudo da Bíblia chegou a Êxodo 20, ele escutou com muita atenção. A explicação sobre o quarto mandamento foi breve: “O nosso sábado agora é o domingo.” E passaram à frente.

Goran não ficou convencido.

Certa noite, ao derramar o seu coração em oração, abriu em Isaías 58 e leu sobre chamar ao Sábado “um deleite”. As palavras tocaram-no profundamente. A convicção tornou-se clara.

Decidiu visitar a Igreja Adventista do Sétimo Dia de *Zagrebe 1*. Até convidou a mãe para ir com ele.

“Assim que entrei”, disse ele, “senti que o meu coração estava em casa.”

Estava pronto para o batismo, mas restava uma dúvida: Ellen G. White.

Por esta altura, conheceu a Daniela, uma jovem da igreja que mais tarde viria a ser a sua esposa. Goran partilhou com ela as suas reservas quanto ao ministério profético de Ellen G. White.

“Tudo bem”, disse-lhe a Daniela, “mantém a tua opinião. Mas assiste apenas a este vídeo.”

A apresentação explicava cuidadosamente as características bíblicas de um profeta. Fazia sentido. Goran começou a ler por si próprio.

“Quanto mais estudava a Bíblia e os escritos dela”, afirmou, “mais convencido ficava de que estava no caminho certo.”

Foi batizado em *Zagrebe 1*. Seis meses mais tarde, ele e a Daniela casaram-se ali.

“Finalmente encontrei a peça que faltava”, disse ele. “Encontrei-a em Jesus.”

Mas a história não terminou aí.

Querendo que outros experimentassem a mesma alegria, o Goran e a Daniela lançaram um projeto comunitário no *Facebook* chamado “Giveaway Books” (*Livros Grátis*). Ofereciam exemplares gratuitos de *O Grande Conflito*, *O Desejado de Todas as Nações* e outros livros cristãos, com os portes de envio incluídos.

A resposta foi avassaladora. Já foram distribuídos mais de 10 000 livros por toda a Croácia. À medida que o interesse crescia, a Divisão Transeuropeia ajudou a expandir o projeto, e iniciativas semelhantes começaram em países vizinhos.

O Goran e outros jovens membros de *Zagrebe 1* também adaptaram os seus cursos bíblicos impressos num curso *online* chamado “Verdade Bíblica”. Milhares de pessoas inscreveram-se. Um aluno, que quase tinha abandonado a sua jornada espiritual, está agora a estudar para ser Pastor adventista do sétimo dia.

Depois, em 2020, um sismo devastador atingiu Zagrebe. O templo histórico de *Zagrebe 1* – berço de tantas decisões que mudaram vidas – sofreu danos irreparáveis e teve de ser demolido.

“Foi de partir o coração”, desabafou Goran. “Mas

quando ouvimos falar do projeto da Oferta de Gratidão, isso trouxe-nos esperança.”

O edifício pode já não existir, mas a missão continua. A fé desta congregação dinâmica permanece forte. Através das redes sociais, de estudos bíblicos *online* e do testemunho pessoal, eles estão a alcançar mais pessoas do que nunca.

A vossa Oferta de Gratidão ajudará a reconstruir um novo templo no coração de Zagrebe: Um lugar onde corações sinceros, como o do Goran, podem encontrar a peça que falta. Obrigado por darem generosamente, para que outros possam encontrar o seu lar em Jesus.

Dicas para a História

- **Mostre a localização da Croácia num mapa.**
- **Descarregue as fotografias desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.**
- **Partilhe factos relacionados com a Croácia.**

Factos Missionários

- **A mensagem adventista do sétimo dia entrou pela primeira vez na Península Balcânica, onde a Croácia se localiza, em 1880, quando A. Seefried foi para Skoplje, na atual República da Macedónia.**
- **Por volta de 1913, foi estabelecida em Zagrebe uma filial da editora, chamada *Zivot i zdravlje* (“Vida e Saúde”), que se manteve ativa até à Segunda Guerra Mundial.**
- **A Igreja Adventista do Sétimo Dia só foi oficialmente reconhecida pelo governo búlgaro em 1990.**
- **Depois de a Croácia declarar independência da Jugoslávia, no início dos anos 90, a filial da editora *Znaci Vremena* (“Sinais dos Tempos”) em Zagrebe tornou-se a *Editora Croata-Eslovena*, atual *Editora Croata* (Publicadora).**
- **A Croácia acolhe o Colégio da União Adriática (*Adriatic Union College*) e a Escola Secundária Adventista em Marusevec.**



7º Sábado
CROÁCIA | 14 DE NOVEMBRO

ESPAÇO PARA CRESCER

Leon tinha sete anos a primeira vez que foi ao Acampamento Bíblico em Maruševac. Os seus pais tinham frequentado o mesmo acampamento quando eram crianças. Realizava-se desde 1972 – uma tradição de verão para as famílias adventistas da Croácia.

Para Leon, a primeira semana mudou tudo.

“Havia entre 50 a 100 crianças”, recorda. “Tínhamos escola bíblica todos os dias, oficinas, canto, fotografia e desporto; e todas as noites, a seguir ao jantar, tínhamos a reunião espiritual.”

Mas o que ele recorda com mais carinho é o baseball.

Não era exatamente o baseball americano – era uma versão própria. Bolas de ténis. Bases improvisadas. Um campo cheio de risos. E uma tradição com mais de cinquenta anos.

“Jogávamos todas as noites até às nove”, diz Leon. “Era a coisa mais importante do acampamento!”

Cada semana terminava com um programa de Sábado preparado pelas crianças: Cânticos, peças de teatro e apresentações de louvor e adoração para os pais, que vinham ver o que os filhos tinham

aprendido. E, todos os anos, as crianças levavam os seus amigos não adventistas.

No ano passado, três jovens foram batizados no acampamento – dois adventistas e um que sido convidado. O acampamento é mais do que jogos. É a fé em ação. E isso plantou algo no coração do Leon.

Quando Leon entrou para a Escola Secundária em Maruševac, em 2018, para estudar a vertente técnica de fisioterapia, algo mais tinha mudado.

Um internato masculino totalmente novo tinha acabado de abrir – financiado por uma Oferta de Gratidão anterior.

“Era especial”, diz Leon. “Não tínhamos chaves. Tínhamos cartões. Parecia um hotel.”

O internato antigo tinha quatro estudantes por quarto. O novo tinha dois. Os novos quartos tinham também ar condicionado, mobiliário moderno e casas de banho partilhadas entre cada dois quartos.

“Era moderno. Limpo. Confortável. E a sala de convívio dos estudantes estava ligada ao internato.”

Perto ficavam os campos de basquetebol e voleibol – espaços onde as amizades nasciam de forma natural. Para a geração do Leon, o novo internato não era apenas um edifício. Era um lar.

Alguns estudantes mais velhos sentiam nostalgia do internato antigo. Mas, para aqueles que cresceram no novo, este tornou-se o centro da vida estudantil: um lugar para estudar, rir, conversar sobre a fé e construir comunidade.

Os alunos que vinham para o ensino profissional também encontravam algo mais profundo – um sentido de pertença.

Quando era criança, Leon tinha dito uma vez ao Diretor da sua escola primária: “Durante a semana quero ser pedreiro. Ao Sábado quero ser Pastor.”

Mas, no Ensino Secundário, apaixonou-se pelo desporto, pela anatomia e pelo corpo humano. A fisioterapia parecia ser o caminho óbvio. Concluiu os estudos e ficou bem preparado para o Ensino Superior.

Contudo, durante o último ano do Ensino Secundário de Leon, um pensamento regressou, de mansinho ao início.

“Não sei quando”, diz ele, “mas comecei outra vez a pensar no Ministério Pastoral.”

O pensamento não desapareceu. Cresceu.

Leon começou a conversar com os professores. Com a namorada. Com os pais. Orou. Refletiu. A percepção do seu apelo tornou-se mais clara.

Inscriveu-se em Teologia em Maruševec e concluiu a sua licenciatura. Hoje, com 24 anos e recém-casado, está a servir como Pastor Estagiário.

E não se esqueceu do Acampamento Bíblico.

Ao longo dos anos, regressou – primeiro como monitor, cuidando das crianças mais novas, depois como professor de Bíblia e, mais tarde, como orador.

Também ajudou a lançar e a liderar o “Teen Connect”, um retiro espiritual de fim de semana para adolescentes de toda a Croácia e Eslovénia, porque notou que, embora existissem muitos programas para crianças, havia poucos dirigidos especificamente aos adolescentes.

“Incluimos sempre atividades missionárias”, afirma. “Visitas a lares de idosos. Limpeza do campus. Distribuição de literatura.”

Ele compreende algo importante: A fé que o moldou foi construída em comunidade – em acampamentos, internatos, cultos e serviço.

Quando o novo internato abriu, ninguém conseguia prever que rapazes iriam dormir ali, ou para o que Deus os poderia chamar a ser. Mas o investimento criou espaço para crescer, para pertencer e

para ouvir a voz de Deus.

Hoje, Leon exerce o seu ministério em Zagrebe, ajudando a liderar estudos bíblicos e programas para jovens – fazendo parte de uma nova geração de líderes croatas moldados pela Educação Adventista e pela vida em comunidade.

A Oferta de Gratidão do primeiro Trimestre de 2017 ajudou a construir o internato de Maruševec, e estudantes como o Leon foram moldados por essa dádiva.

Agora, em Zagrebe, uma comunidade de igreja desalojada devido aos danos do sismo procura reconstruir um lugar onde os jovens, as famílias e as pessoas sinceras se possam reunir em adoração e no ministério. A vossa oferta ajuda a criar espaços onde a fé pode crescer e onde Deus pode chamar a próxima geração.

Dicas para a História

- **Mostre a localização da Croácia num mapa.**
- **Descarregue as fotografias desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.**
- **Partilhe factos relacionados com a Croácia.**

Factos Rápidos

- **O inventor e engenheiro Nikola Tesla nasceu em 1856 na aldeia de Smiljan, na Croácia. A sua casa de infância foi convertida num Museu.**
- **A 25 de junho de 1991, a Croácia declarou a sua independência da Jugoslávia, o que deu início à Guerra da Independência da Croácia.**
- **Os mercenários croatas do século XVII usaram as primeiras gravatas. A palavra francesa para gravata, cravate, vem da palavra croata *hrvatska*.**
- **O Órgão do Mar em Zadar combina um belo design arquitetónico com a beleza da natureza. Construído com tubos que passam por baixo de grandes degraus de mármore que descem até ao oceano, as ondas rebentam e empurram o ar através dos tubos, criando melodias maravilhosas.**



8º Sábado

POLÓNIA | 21 DE NOVEMBRO

QUANDO UMA ESCOLA SE TORNA NUM CAMPO MISSIONÁRIO

Durante quase 20 anos, Agata lecionou Língua e Literatura Polaca em escolas públicas perto de Varsóvia. Adorava ensinar, mas, com o passar do tempo, sentiu que faltava algo. As turmas estavam sobrelotadas, as aulas eram dadas à pressa e havia pouco tempo para conhecer verdadeiramente os alunos.

“Eu queria algo mais profundo”, partilhou Agata. “Não apenas dar uma aula e ir-me embora, mas conhecer realmente os meus alunos: As suas necessidades, os seus talentos e as suas famílias.”

Em 2018, soube que era altura de mudar.

Nesse mesmo ano, um pequeno grupo de pais adventistas começou a dinamizar aulas de inglês para crianças em idade de jardim de infância, no *campus* de uma igreja. O que começou com apenas algumas famílias tornou-se numa convicção partilhada: Os seus filhos precisavam de uma Escola Adventista moldada pela fé, pelos relacionamentos e por um propósito.

Os pais perguntaram à Agata se ela estaria disposta a ajudar.

A situação era incerta. Havia apenas uma sala de aula e o financiamento duraria apenas três meses. Aceitar o convite significava deixar um cargo estável no ensino, numa altura em que pagava um crédito à habitação e dependia em grande parte do rendimento do marido.

“Orei imenso”, lembrou. “Foi uma das decisões mais difíceis da minha vida.”

Quando pediu conselho ao marido, a resposta dele foi simples: “Experimenta”.

Agata deu um passo em frente guiada pela fé. Passaram-se três meses e surgiu mais financiamento. “Nunca tivemos um momento em que nos faltasse dinheiro”, afirmou. “Deus abençoou o projeto desde o início, embora o começo tenha sido muito difícil.”

Desse início frágil nasceu a *KOMPAS*, uma Escola Adventista que acolhe crianças do 1º ao 8º ano. Em apenas alguns anos, o número de alunos cresceu para 82, com o apoio de uma equipa de professores e funcionários que encaram o seu trabalho como uma vocação.

Agata faz questão de elogiar a equipa. “Não é apenas um emprego”, referiu. “Encaramos isto como um campo missionário.” Trabalhando juntos, moldaram uma cultura escolar intencional e espiritualmente calorosa.

À medida que a escola se desenvolvia, a sua filosofia também crescia. A Educação Adventista, conforme perceberam Agata e os seus colegas, não se resume a acrescentar um momento de estudo da Bíblia ao currículo escolar normal. Trata-se de educar a crian-

ça no seu todo: Física, emocional, intelectual e espiritualmente.

Uma das principais influências foi a educação ao ar livre. As lições da Bíblia começam muitas vezes dentro da sala de aula e continuam na natureza, onde as crianças associam as Escrituras com aquilo que veem ao seu redor – as nuvens, as árvores, a terra e o céu.

“Quando as crianças estão na rua, encontram-se na criação de Deus”, explicou Agata. “Respiram ar puro, movimentam-se, as suas mentes funcionam melhor. E compreendem que a natureza é algo criado por Deus.”

Os métodos baseados no sistema *Montessori* também ajudam os professores a ir ao encontro de cada criança na fase em que se encontra. Os alunos mais novos trabalham ao seu próprio ritmo com materiais didáticos práticos, recebendo orientação sempre que necessário.

A fé na *KOMPAS* vai além da sala de aula. Os estudantes servem a sua comunidade visitando vizinhos idosos, partilhando postais feitos à mão com versículos bíblicos e cantando para pessoas que, de outra forma, poderiam sentir-se sozinhas.

As sextas-feiras também são diferentes. Os alunos trabalham nos jardins e ao redor do *campus* – pintando, varrendo, apanhando folhas, recolhendo lenha – e as sementes na terra transformam-se em lições sobre a Palavra de Deus. A semana termina muitas vezes com uma fogueira comunitária, onde as crianças de todas as faixas etárias se reúnem, conversam e brincam juntos.

Com o tempo, Agata e os seus colegas notaram uma mudança nas próprias crianças.

“O espírito que aqui se vive transforma o coração das crianças”, afirmou. “Vemo-lo na forma como falam umas com as outras, em como pensam se as suas palavras vão magoar alguém. Até os alunos do primeiro ano demonstram empatia. Sabemos que o Espírito Santo está a operar.”

Um dia de chuva tornou isso especialmente evidente. Durante uma atividade planeada ao ar livre, o tempo ficou péssimo. Enquanto Agata partilhava a sua preocupação em voz alta, duas crianças de oito anos – a sua filha e um colega de turma – apresentaram uma solução. “Não te preocupes”, disseram. “Nós vamos orar.”

Assim fizeram e a chuva parou.

“Para eles, a oração é a primeira resposta”, sublinhou Agata. “Eles acreditam que Deus ouve – e veem os resultados.”

Hoje, Agata serve como Diretora da escola, uma função que inicialmente tencionava recusar porque

queria permanecer próxima dos alunos. No entanto, o apelo foi claro.

“Isto não é apenas uma escola”, repete frequentemente. “É um campo missionário.”

Na *KOMPAS*, as crianças estão a ser moldadas para viver com uma compaixão centrada em Cristo, onde quer que vão. “Esta educação tem um valor eterno”, refletiu Agata. “Começa aqui, mas continua no céu.”

Agora a escola está a crescer novamente e o espaço tornou-se limitado. Estão em curso planos para acrescentar um novo piso com várias salas de aula e outras instalações necessárias, para que mais crianças possam aprender neste ambiente centrado em Cristo. Parte da vossa Oferta de Gratidão destinar-se-á a ajudar a construir esta ampliação da escola *KOMPAS*.

Agata está confiante de que, tal como Deus liderou desde o início, continuará a guiar através da oração, de educadores dedicados e da generosidade dos crentes em todo o mundo.

Dicas para a História

- **Mostre a localização da Polónia num mapa.**
- **Descarregue as fotografias desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.**
- **Partilhe factos relacionados com a Polónia.**

Factos Missionários

- **A Polónia tem 117 igrejas adventistas do sétimo dia, 33 grupos e 6 032 membros. Com uma população de 37 565 000 habitantes, isto representa um membro da igreja para cada 6 228 polacos.**
- **A Polónia é um dos países mais religiosos da Europa e o Catolicismo mantém-se parte importante da sociedade polaca.**
- **Mais de 70 por cento dos polacos são Católicos, 21 por cento declaram não ter filiação religiosa e 7 por cento não têm religião. Outras denominações cristãs representam apenas 1 por cento da população.**
- **Os primeiros obreiros adventistas, J. Laubhan e H. Szkubowicz, mudaram-se da Crimeia para o leste da Polónia. Em 1893, foi estabelecida a primeira igreja naquele que era então o território da Polónia.**

9º Sábado

POLÓNIA | 28 DE NOVEMBRO

ABRIR A BÍBLIA, ABRIR CORAÇÕES



Monika

Monika nunca planeou ensinar numa Escola Adventista.

A sua jornada até à sala de aula começou quase por acaso, durante uma conversa num casamento em 2022. Alguém lhe perguntou se poderia ensinar História na Escola Adventista *KOMPAS*. Ela não tinha a certeza, mas tinha um amor profundo por História, experiência a educar os seus próprios filhos através do Ensino Doméstico e anos passados a aprender ao lado de outras famílias numa pequena comunidade de educação em casa.

“Eu sabia o que era esperado no currículo escolar”, partilhou Monika. “E sabia como as crianças aprendem.”

Ela aceitou tentar.

Hoje, Monika ensina História do 4º ao 8º ano. É também a Diretora de Turma do 5º e 6º anos, acompanhando os seus alunos à medida que mudam de nível – uma continuidade que lhe permite conhecê-los muito bem. Também leciona um pouco de Polaco. “Estamos a crescer juntos”, afirmou.

A sua sala de aula é tudo menos típica.

Os alunos vêm de muitos contextos e sistemas de crenças diferentes: Adventistas, Católicos, Calvinistas, ateus, Budistas e membros do movimento Hare Krishna. Alguns falam abertamente sobre reencarnação. Muitos têm necessidades educativas especiais. É uma mistura que poderia intimidar alguns professores, mas a Monika não se preocupa.

“Limitamo-nos a avançar”, disse ela.

Quando assumiu pela primeira vez o papel de Diretora de Turma, identificou um desafio imediato: Para que o momento da Bíblia fizesse sentido, os alunos precisavam de confiar primeiro na própria Bíblia. Por isso, em vez de começar pelas histórias mais conhecidas, começou com perguntas.

Durante quase um mês, a turma explorou as razões pelas quais a Bíblia afirma ter autoridade e como as Escrituras se descrevem a si mesmas como luz, verdade e uma palavra viva. Os alunos abriam as suas próprias Bíblias diariamente, lendo passagens e comparando o que a Bíblia diz sobre si mesma.

“Tentamos não ter nenhum dia em que não abramos a Bíblia”, explicou Monika. “E explicamos sempre de forma clara que aquilo que estamos a dizer vem das Escrituras.”

Essa abordagem foi moldada por um momento que ela nunca esquecerá.

No primeiro dia de aulas, enquanto explicava o horário diário, um rapaz levantou a mão. “Pode-se acreditar em Deus e não na igreja?”, perguntou ele.

Não era uma pergunta fácil. Monika foi para casa e pensou nisso durante muito tempo. Finalmente, soube como responder.

“Sim”, disse-lhe ela. “Eu fui uma pessoa assim durante muitos anos.”

Essa resposta abriu a porta para algo mais profundo.

Monika compreende a dúvida porque a viveu na pele. Foi criada por um pai ateu que ridicularizava abertamente a religião. Por amizade e amor a ele, adotou as suas opiniões. Na adolescência, acreditava que a fé era uma ilusão – até que uma noite calma mudou tudo.

Certa noite, aos dezasseis anos, sentada sozinha à sua secretária, começou a pensar no mundo e na forma como funcionava. “Isto não pode ter surgido por acaso”, percebeu. Na escuridão, sussurrou aquilo que hoje reconhece ter sido a sua primeira oração: “Se existe um Poder Todo-Poderoso, mostra-Te a mim.”

Essa oração abriu a porta.

As respostas de Deus surgiram lentamente – através de livros, de amizades e de encontros inesperados. Comprou a sua primeira Bíblia de forma quase casual, pousando-a numa prateleira sem lhe tocar. Mais tarde, através de amigos que exploravam a fé durante os últimos anos da Polónia sob o regime comunista, começou a frequentar reuniões, a fazer perguntas e a abrir as Escrituras por si mesma.

Alguns caminhos revelaram-se becos sem saída. Outros revelaram a verdade misturada com o erro. Mas uma coisa tornou-se clara: A Bíblia era digna de confiança e Jesus era real.

Eventualmente, Monika assistiu a Conferências de Evangelismo Adventista em Varsóvia. Ali conheceu ensinamentos bíblicos com os quais nunca se tinha deparado antes. Finalmente, num dia de junho, logo após terminar os seus exames do Ensino Secundário, foi batizada.

Essa jornada moldou a sua vida. E molda também o seu ensino.

“Quando os alunos fazem perguntas difíceis, não tenho medo”, afirmou Monika. “Eu já estive no lugar deles.”

Hoje em dia, muitos dos seus alunos nunca ouviram as histórias básicas da Bíblia – histórias que as crianças adventistas muitas vezes sabem de cor. Monika apresenta-as suavemente, recorrendo por vezes aos livros da coleção *Os Meus Amigos da Bíblia*, construindo uma base partilhada nas Escrituras e na confiança mútua.

Na sua sala de aula, a fé nunca é imposta. É apresentada de forma clara, consistente e amorosa.

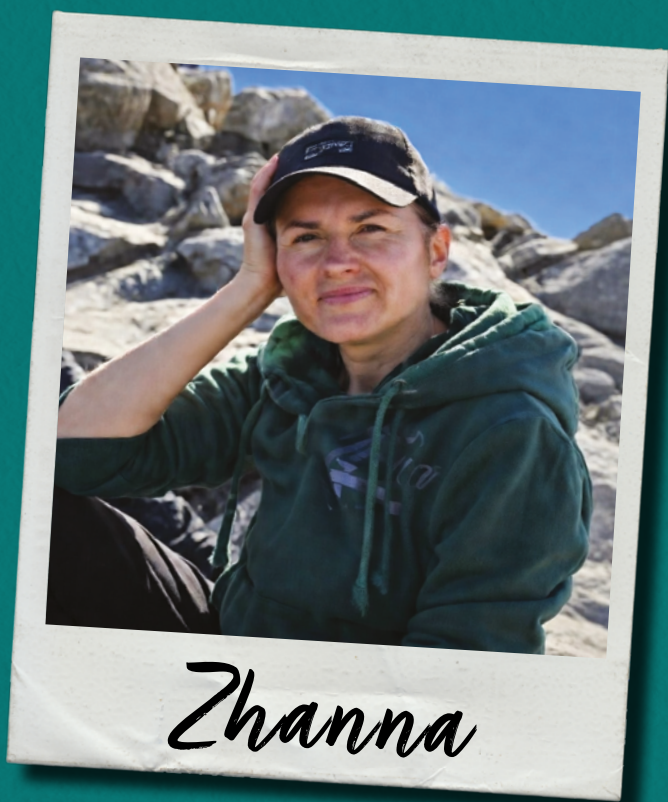
A vossa Oferta de Gratidão terá um grande impacto na escola *KOMPAS*, permitindo que a instituição se expanda através da construção de mais 200 metros quadrados. Isto trará um espaço adicional muito necessário para esta escola em crescimento. Obrigado por ajudarem a apoiar as missões!

Dicas para a História

- **Mostre a localização da Polónia num mapa.**
- **Descarregue as fotografias desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.**
- **Partilhe factos relacionados com a Polónia.**

Factos Rápidos

- **O nome oficial da Polónia é República da Polónia.**
- **A capital e maior cidade da Polónia é Varsóvia.**
- **A língua oficial da Polónia é o polaco.**
- **A moeda polaca é o Złoty.**
- **O nome da Polónia em polaco é Polska, que significa campo ou planície.**
- **A Polónia tem cerca de 10 000 lagos. Os maiores são o Śniardwy e o Mamry, enquanto o mais profundo é o Lago Hańcza, com 108,5 metros de profundidade.**



10º Sábado
POLÓNIA | 5 DE DEZEMBRO

UMA ESCOLA QUE SE TORNOU NUM REFÚGIO

Quando a guerra forçou Zhanna e Victor a deixarem a sua casa na Ucrânia, levaram consigo pouco mais do que os filhos e a fé. Como muitas famílias que fogem de um conflito, não sabiam onde iriam parar ou quanto tempo duraria a viagem.

O que Zhanna sabia perfeitamente era que queria que os seus filhos continuassem a crescer com uma Educação Adventista.

Na Ucrânia, as Escolas Adventistas estão bem implementadas, e a família Chuprun tinha a esperança de que os seus três filhos fossem educados num ambiente centrado na fé. Mas a guerra fechou portas que eles nunca imaginaram que se fechariam. Como refugiados, o futuro parecia incerto e as opções eram limitadas.

Quando a família chegou à Polónia, recebeu refúgio temporário no *campus* de uma igreja que incluía uma Escola Adventista recente – a *KOMPAS*. Para Zhanna, descobrir que existia ali uma Escola Adventista pareceu uma resposta às suas orações.

Mas havia outro obstáculo no caminho: O dinheiro.

Como muitas famílias de refugiados, os Chuprun não tinham qualquer margem financeira. As propinas de uma escola privada estavam fora do seu alcance. Ainda assim, Zhanna orou. Ansiava que pelo menos um dos seus filhos pudesse frequentar a escola.

O filho mais novo foi aceite com uma mensalidade significativamente reduzida. Zhanna ficou grata, mas o seu coração continuava pesado pelos filhos mais velhos, que tiveram de frequentar as escolas públicas.

Determinada a contribuir de todas as formas que podia, Zhanna começou a trabalhar no *campus*, na limpeza dos edifícios. Victor ajudava em projetos de manutenção e construção. Trabalhavam de forma fiel, silenciosa e grata, sem nunca presumirem que seria possível alcançar algo mais.

Mas Zhanna continuou a orar.

A sua maior esperança era que a sua filha, Sofia, frequentasse a Escola Adventista. Quando os líderes da escola souberam da situação da família, procuraram uma solução. Foi enviado um pedido à *ASI* (*Associação de Empresários e Empreendedores Adven-*

tistas) explicando que aquelas crianças refugiadas ansiavam por uma Educação Adventista, mas não tinham capacidade para suportar os custos.

A resposta chegou com uma generosidade inesperada.

Foi concedido um financiamento para ajudar a Sofia a frequentar a escola durante um ano letivo completo. Com este apoio adicional, a propina foi reduzida para um valor que a família conseguia suportar. “Era o sonho da Zhanna”, partilhou uma professora, “ter a sua filha aqui.”

Sofia juntou-se à escola e progrediu imenso.

Dois ou três anos mais tarde, com o apoio contínuo, o filho mais velho da família também se matriculou. Os Chuprun tinham agora os três filhos a aprender num ambiente moldado pela fé, pela bondade e por um propósito.

Para Sofia, a escola rapidamente se tornou em algo mais do que lições e trabalhos de casa. Tornou-se num lugar de pertença.

Num determinado ano, os alunos foram convidados a participar em aulas de natação – uma atividade opcional que exigia o pagamento de uma taxa extra. Sofia queria muito participar, mas a família não tinha posses. Quando uma professora soube da situação, interveio discretamente e pagou as aulas da Sofia para o ano inteiro.

Não houve qualquer anúncio público. Não houve procura por reconhecimento. Foi simplesmente um ato de compaixão – um entre muitos que definem o espírito da escola.

Para famílias como os Chuprun, a Educação Adventista não é um luxo. É estabilidade numa fase de grande reviravolta. É um alicerce espiritual quando tudo o resto parece incerto. É uma lembrança de que, mesmo deslocados, eles não foram esquecidos.

Os filhos da família Chuprun – Nahum, Sofia e Natan – estão agora a crescer, a aprender e a servir ao lado de colegas da Polónia e de outros países. Estudam as Escrituras, aprendem ao ar livre, servem a comunidade e vivenciam a fé não apenas como uma crença, mas como uma prática diária.

A história deles é uma entre muitas.

Para Zhanna, a resposta às suas orações não chegou de uma só vez. Veio passo a passo – através de uma escola, de uma comunidade, de cora-

ções generosas e de um Deus que escuta. E para os seus filhos, materializou-se na forma de um lugar ao qual pertencem.

A KOMPAS é muito mais do que uma simples escola. É um lugar onde as crianças se sentem seguras para aprender e crescer num ambiente de apoio mútuo, onde são encorajadas a aproximarem-se de Deus e uns dos outros. Obrigado por apoiarem as missões ao darem generosamente para a Oferta de Gratidão.

Dicas para a História

- **Mostre a localização da Polónia num mapa.**
- **Descarregue as fotografias desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.**
- **Partilhe factos relacionados com a Polónia.**

Factos Rápidos

- **Vários polacos são figuras de renome na história da Ciência e da Tecnologia. Nicolau Copérnico (1473–1543) demonstrou cientificamente que o Sol, e não a Terra, era o centro do Sistema Solar. Maria Skłodowska-Curie, ou Marie Curie (1867–1934), foi uma pioneira polaca na investigação da Radioatividade. Foi a primeira mulher a ganhar um Prémio Nobel e a primeira pessoa a ser galardoada duas vezes.**
- **Varsóvia foi quase completamente destruída por bombardeamentos na Segunda Guerra Mundial. Após a guerra, a cidade foi reconstruída com base em pinturas do século XVIII do artista veneziano Bernardo Bellotto.**
- **A Polónia tem a primeira casa construída ao contrário. Edificada numa floresta, os visitantes entram nela através das janelas do sótão.**



11º Sábado

REINO UNIDO | 12 DE DEZEMBRO

MÚSICA QUE ABRE PORTAS

Quando propuseram pela primeira vez a Fiona que liderasse um novo projeto de Evangelismo pela Música no leste de Londres, em 2014, ela hesitou.

A ideia partira dos líderes das igrejas adventistas do sétimo dia do leste de Londres, que procuravam formas de criar Centros de Influência nas suas comunidades. Mencionou-se a Saúde e a Educação. Foi então que alguém sugeriu uma Escola de Música. O Pastor David Burnett, que conhecia Fiona pelo seu trabalho na direção de grandes coros e orquestras – incluindo atuações anuais do oratório *O Messias* –, sugeriu o nome dela.

Ao início, ela não tinha a certeza. “Tinha pensado em começar algo no norte de Londres”, partilhou. “Mas isso não avançou.”

Ainda assim, ela residia no leste de Londres. Após orar e refletir, aceitou o desafio.

A 5 de abril de 2015, a Escola de Música Clássica do Leste de Londres (*ELSOM*) abriu as suas portas na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Clapton, no município londrino de Hackney. Começaram com quatro professores e cerca de dez alunos. A divulgação foi feita maioritariamente através do passa-palavra e de anúncios na igreja.

Desde o início, a visão tinha dois caminhos: Fortalecer a música no seio da Igreja Adventista e alcançar a comunidade em geral.

Inicialmente, a maior parte dos alunos vinha das congregações locais mas, após o lançamento de um *site* simples em 2016, mais famílias não-adventistas começaram a matricular-se. Foi então que a Pandemia mudou tudo.

Enquanto muitos programas foram interrompidos, a *ELSOM* continuou em atividade. Um encarregado de educação, especialista em informática, ajudou a configurar o *Google Classroom* para que os alunos pudessem enviar os trabalhos de teoria musical e marcar aulas *online*. Cerca de metade dos alunos adaptou-se ao novo formato. “Não queríamos as crianças paradas”, explicou Fiona. “A música trouxe-lhes rotina e esperança.”

Durante esse mesmo período, funcionava outro projeto comunitário no edifício da igreja: O *E5 Baby Bank* (Banco de Apoio a Bebés), que prestava assistência a mais de 300 famílias carenciadas com alimentos, vestuário e bens de primeira necessidade. Quando as famílias entravam no edifício, ouviam música clássica a ecoar pelo corredor.

“A música clássica tem um efeito terapêutico”, sublinhou Fiona. “Os pais perguntavam de onde vinha aquele som.”

Os Serviços Sociais, as Agências de Apoio à Saúde Mental e as Redes de Apoio à Família começaram

a encaminhar muitas pessoas para o projeto. Fiona aceitou pessoalmente várias crianças assinaladas através do *Baby Bank*, muitas delas refugiadas ou de contextos vulneráveis.

Em 2021, a *ELSOM* foi registada como uma Instituição de Solidariedade Social (IPSS), fortalecendo formalmente a sua missão de proporcionar educação musical clássica a famílias desfavorecidas. Subsídios da Associação do Sul da Inglaterra, da União Britânica e de organismos de financiamento externos começaram a ajudar a suportar os custos das aulas.

Hoje em dia, a escola cresceu de dez para 150 alunos. Conta com doze professores que lecionam presencialmente e *online*, com alunos que se juntam não só do leste de Londres, mas também do País de Gales, da Escócia e de outras regiões.

Uma das maiores conquistas da escola aconteceu em 2024, quando o *Arts Council* (Conselho das Artes) atribuiu uma verba de 10 000 libras esterlinas para um projeto de orquestra com a duração de 17 semanas, destinado a crianças e jovens entre os oito e os dezanove anos. Participaram cinquenta e três jovens. Seguiram-se duas apresentações: Uma na Igreja Adventista de Clapton e outra no *Royal College of Music*.

Em abril de 2025, a *ELSOM* celebrou o seu décimo aniversário com uma semana de eventos especiais. O ponto alto deu-se quando um membro da Família Real – a Duquesa de Gloucester – visitou a Igreja de Clapton, assistiu a uma atuação de vinte minutos da orquestra e passou uma hora a conviver com os alunos.

Nos bastidores, as parcerias continuam a crescer. Através de uma ligação com a organização “Nucleo”, a *ELSOM* recebeu a doação de mais de trinta instrumentos: Violinos, violas d’arco, instrumentos de sopro de madeira e metal, teclados e até um contrabaixo branco. Um primo de Fiona ajudou a assegurar o aluguer a longo prazo de um conjunto completo de tímpanos, poupando à Instituição centenas de libras em taxas de aluguer por concerto.

“Neste momento”, ri-se Fiona, “a minha sala de estar parece um armazém de música.”

Contudo, o espaço tornou-se a maior limitação da escola. Funcionando principalmente aos domingos e em alguns finais de tarde de dias úteis na igreja, a *ELSOM* tem listas de espera e recebe novas inscrições todas as semanas. Fiona e a sua equipa estão atualmente a estudar o arrendamento de um espaço maior.

“A nossa missão é chegar a mais comunidades”, afirmou. “A música é o veículo. Através da música clássica, as pessoas que não partilham da nossa fé passam a saber quem somos.”

A idade dos alunos varia entre os cinco e os oitenta e cinco anos. Alguns são principiantes a pegar num violino pela primeira vez. Outros são reformados a estudar teoria musical avançada. Uma nova iniciativa chamada “Gerações Unidas” junta agora idosos, cuidadores, crianças e famílias em coros e orquestras, emprestando instrumentos para que a situação financeira não seja uma barreira.

Para Fiona, o propósito continua a ser simples: “Trata-se de passar as oportunidades que recebemos àqueles que, de outra forma, nunca as teriam.”

Este Trimestre, a vossa Oferta de Gratidão ajudará a apoiar crianças e famílias através de outro projeto de base comunitária: os Centros “SafeSpace2B” – espaços desenvolvidos em escolas locais em parceria com as igrejas adventistas da região. Estes ambientes acolhedores prestarão assistência de capelania, mentoria, apoio ao bem-estar e ações práticas de proximidade aos estudantes e às suas famílias. Cada Centro funcionará como um pequeno Centro de Influência onde as comunidades poderão encontrar compaixão, estabilidade e o amor de Cristo de forma prática. Obrigado por apoiarem este ministério através das vossas ofertas generosas.

Dicas para a História

- **Mostre a localização do Reino Unido num mapa.**
- **Descarregue as fotografias desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.**
- **Partilhe factos relacionados com o Reino Unido.**

Factos Missionários

- **Os primeiros obreiros adventistas do sétimo dia a chegar à Grã-Bretanha foram John N. Loughborough e a sua esposa, Annie, que aportaram em Southampton, Inglaterra, em 1878.**
- **Pouco depois de chegar à Grã-Bretanha, Loughborough adotou o lema: “Avante, e que não haja espaço para o desânimo para aqueles que trabalham humildemente na causa de Deus.”**
- **Embora o progresso tenha sido lento, na altura em que o casal Loughborough regressou aos Estados Unidos, em 1883, já tinham sido batizadas 100 pessoas.**



12º Sábado
REINO UNIDO | 19 DE DEZEMBRO

MAIS DO QUE MÚSICA

Quando o Kieron pegou num violino pela primeira vez, aos quatro anos, a ideia não foi inteiramente dele.

O seu irmão mais velho já tinha começado as aulas e a mãe deles tinha uma regra muito clara: “Se vais tocar violino, toca em condições.”

E o Kieron assim fez.

Nascido em Londres, passou dezassete anos da sua infância e juventude em Granada antes de regressar ao Reino Unido em 2019. A sua mãe acreditava que a mudança daria maiores oportunidades aos filhos. “Ela não queria que encontrássemos barreiras ao nosso crescimento”, partilhou ele. “Querida que fôssemos mais longe.”

A música tornou-se esse veículo.

Aos treze anos, o Kieron já ensinava piano e violino. Liderava ensaios, orientava pequenos grupos musicais e ganhou reputação pela sua disciplina e excelência. “Eu tinha a nota mais alta do meu grupo e era o mais empenhado”, referiu. A responsabilidade surgiu de forma natural.

Quando regressou a Londres, contactou a Fiona na Escola de Música Clássica do Leste de Londres (ELSOM). O seu irmão tinha estudado lá anos antes e

conhecia bem a diretora. O Kieron ligou e perguntou simplesmente se havia alguma vaga de trabalho.

“Havia”, disse ele com um sorriso. “Ela precisava de um professor de teoria musical.”

A teoria musical, insiste ele, é fundamental. “É como aprender uma língua. Não vale de nada falar francês se não o souberes ler. Com a música é a mesma coisa – tens de a compreender.”

Essa compreensão moldou toda a sua carreira. Hoje, aos 27 anos, o Kieron toca sete instrumentos: Violino, viola d’arco, violoncelo, contrabaixo, piano, baixo elétrico e clarinete. A sua base teórica sólida permite-lhe alternar entre eles com total confiança.

“É fácil tocar música”, afirmou. “Nem sempre é fácil compreendê-la.”

Na ELSOM, as suas funções expandiram-se. O que começou com o ensino de teoria musical evoluiu para a liderança da secção de cordas da orquestra e, eventualmente, para o cargo de Diretor Musical Adjunto. Ele planeia o repertório, conduz os ensaios de naipes, assume a regência da orquestra quando necessário e orienta os músicos mais jovens.

Cerca de 75 alunos estudam sob a sua orientação. Só a secção de cordas conta com mais de 20 executantes.

Mas, para o Kieron, a música nunca se resumiu apenas às notas.

“Já tive alunos que não falavam absolutamente nada quando chegaram”, recordou. “Agora são confiantes e expressivos. Não se trata apenas de música, trata-se do relacionamento.”

A música, acredita ele, revela o caráter.

“Se uma criança é tímida, isso nota-se na sua forma de tocar. Se é descuidada, nota-se. Se é aplicada, também se nota. A música amplifica a personalidade – não te consegues esconder dela.”

Essa honestidade também o moldou a ele. Em criança, a frustração por vezes levava-o a bater no piano quando cometia erros. A mãe aconselhava-o calmamente a “acalmar os ânimos” – para controlar a sua impulsividade e aprender a ser paciente.

A música tornou-se num espelho.

“Quando estás a debater-te com uma passagem musical, tens de te perguntar: O problema é da música ou sou eu?”, refletiu. “Às vezes, é apenas a tua personalidade.”

Ao longo dos anos, viu antigos alunos apresentarem-se em salas como o *Royal Albert Hall*, em Londres, e responderem a convites para sessões de gravação profissional. Ver o crescimento deles traz-lhe uma profunda satisfação.

“O legado importa”, sublinhou. “É uma forma de dizer ‘eu estive aqui, deixei algo atrás de mim’.”

A sua fé está interligada com a sua música. Entre os seus hinos favoritos encontram-se “Manancial de toda Bênção” (*Come Thou Fount*), “Sou Feliz com Jesus” (*It Is Well*) e “Tu És Fiel, Senhor” (*Great Is Thy Faithfulness*). Ele acredita que a música sacra molda o coração tanto quanto a técnica molda as mãos.

“A música”, diz ele, “força-te a sentir o que, de outra forma, poderias evitar. Até a luta tem a sua beleza.” “A recompensa intrínseca supera o sofrimento”, afirmou. “E, às vezes, o próprio sofrimento transforma-se em arte.”

Na *ELSOM*, ele vê mais do que escalas e sonatas. Vê a confiança a formar-se, a disciplina a desenvolver-se e a fé a fortalecer-se.

“Não se trata apenas de aprender a tocar um instrumento”, concluiu. “Trata-se de nos tornarmos em alguém.”

Os Adventistas do Sétimo Dia estão a tocar a vida de crianças e jovens de uma forma poderosa por todo o Reino Unido. Com a sua Oferta de Gratidão pode ajudar crianças em Inglaterra que talvez não tenham a oportunidade de frequentar uma escola como a *ELSOM*, mas que precisam de alguém que se preocupe

com elas. A oferta deste trimestre ajudará a Igreja Adventista no Reino Unido a criar pequenos Centros Comunitários para crianças, os “SafeSpace2B”, em escolas locais por toda a Inglaterra, que se possam sentir ansiosas, sozinhas ou com medo. Estes Núcleos de Saúde Mental prestarão serviços de aconselhamento e outro tipo de apoio a crianças em situação de risco e às suas famílias. Obrigado pelo seu apoio.

Dicas para a História

- **Mostre a localização do Reino Unido num mapa.**
- **Descarregue as fotografias desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.**
- **Partilhe factos relacionados com o Reino Unido.**

Factos Rápidos

- **O Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte é habitualmente conhecido como Reino Unido (RU) ou simplesmente Grã-Bretanha.**
- **Embora os termos sejam frequentemente usados como sinónimos, o Reino Unido é uma entidade política; a Grã-Bretanha refere-se ao território da ilha que contém a Inglaterra, a Escócia e o País de Gales; e as Ilhas Britânicas incluem as ilhas da Grã-Bretanha, da Irlanda e as muitas ilhas mais pequenas que as rodeiam.**
- **A capital do Reino Unido é Londres, em Inglaterra.**
- **A moeda do Reino Unido é a Libra esterlina, o que significa que historicamente se baseava na prata esterlina, e não no ouro.**
- **Em 1884, o Observatório Real de Greenwich, em Londres, foi escolhido como o meridiano de referência (meridiano zero), dividindo o mundo nos hemisférios Oriental e Ocidental.**
- **O primeiro selo postal do mundo foi emitido no Reino Unido em 1840.**
- **Londres tem a rede de metropolitano mais antiga do mundo, inaugurada em 1863.**



13º Sábado

REINO UNIDO | 26 DE DEZEMBRO

DEDICADO A SERVIR

Quando o Yeron se juntou à Escola de Música Clássica do Leste de Londres (*ELSOM*), há quase sete anos, ele queria simplesmente aprender a tocar violino. Não imaginava que a disciplina da música iria moldar não apenas a sua aptidão técnica, mas também a sua fé.

Começou com o violino. No ano passado, acrescentou a trompete. A par da execução prática, ele estuda teoria musical, aprendendo a calcular ritmos, a analisar passagens musicais e a compreender a estrutura e a harmonia.

“Às vezes, deparamo-nos com desafios”, disse ele, pensativo. “Mesmo quando conhecemos a teologia, temos de a saber aplicar.”

Esta lição, admite ele, aplica-se muito para além da música.

Atualmente a frequentar o ensino superior, onde estuda Gestão na *London Metropolitan University*, o Yeron continua a servir fielmente na sua igreja local em Tottenham. O seu irmão toca piano e o Yeron toca violino. Juntos, lideram regularmente a vertente musical nos cultos de adoração.

“Dedicámo-nos a servir Deus na igreja”, afirmou de forma simples.

Tendo crescido num lar cristão, a música nunca foi mero entretenimento. A sua mãe, que cantava em jovem na Etiópia, faz questão de exigir disciplina e empenho. O seu pai adora hinos, especialmente aqueles que apontam para o regresso de Cristo. Às sextas-feiras ao fim do dia, a família reúne-se para o culto de início do Sábado – cantam, oram e tocam juntos.

Estes hábitos formaram algo sólido e estável dentro dele.

A *ELSOM* trouxe ao Yeron oportunidades que ele nunca esperara. Já se apresentou em igrejas por toda a cidade de Londres, participou em concertos de orquestra no coração da capital e chegou a tocar perante Sua Alteza Real, a Duquesa de Gloucester, durante as celebrações do décimo aniversário da escola.

“Foi um grande momento”, partilhou. “Mas a melhor parte é que as peças que tocamos louvam sempre o Senhor.”

O seu professor de violino seleciona cuidadosamente o repertório para que este reflita os valores cristãos. Os programas de Natal estão repletos de hinos que celebram o nascimento de Cristo. A música sacra não é um detalhe secundário – é o elemento central.

“Isto teve um impacto muito positivo e profundo na minha fé no Senhor”, sublinhou o Yeron. “Não faria sentido tocarmos músicas que não re-
fletam a Deus.”

Ainda assim, os exames práticos de avaliação podem ser intimidantes. Examinadores externos do *Trinity College* avaliam cada aluno. O nível de exigência é elevado e espera-se sempre a nota máxima.

“Ao início assusta um bocado”, admitiu ele, “mas com o tempo torna-se mais fácil.”

Através da música, o Yeron aprendeu a perseverança; através das apresentações em público, a confiança; através do repertório sacro, o compromisso espiritual.

Ele também testemunhou como a música molda o caráter. A disciplina nos ensaios reflete-se na disciplina para a vida. A atenção ao detalhe desenvolve o sentido de responsabilidade. Trabalhar no seio de uma orquestra ensina a cooperação e a humildade.

“Na música, não te consegues esconder”, explicou. “Tens de fazer bem a tua parte para que todos os outros possam ter sucesso.”

Numa cidade tão grande e movimentada como Londres, onde as distrações e as pressões são constantes, a *ELSOM* proporcionou algo estável e focado num propósito: Uma comunidade alicerçada na excelência e na fé.

Hoje, o Yeron encara a música não apenas como uma competência técnica, mas como um ministério.

“Acho a *ELSOM* simplesmente fantástica”, concluiu. “Aprendemos imenso. Os professores ajudam-nos a ultrapassar as dificuldades. E usamos o que aprendemos para servir Deus.”

A sua dedicação à excelência, à disciplina e, acima de tudo, a Cristo, continua a crescer.

Os jovens como o Yeron saem fortalecidos quando a fé e a comunidade caminham de mãos dadas.

Com a sua Oferta de Gratidão, pode ajudar crianças em Inglaterra que talvez não tenham a oportunidade de frequentar uma escola como a *ELSOM*, mas que precisam de alguém que se preocupe com elas. A oferta deste Trimestre ajudará a criar centros “SafeSpace2B” para crianças em escolas locais que se possam sentir ansiosas, sozinhas ou com medo. A oferta destinar-se-á também a outros três projetos na Divisão Transeuropeia, incluindo: O Centro de Missão Familiar *OIKOS* (plantação

de igreja) em Helsínquia, na Finlândia; a ampliação da *KOMPAS*, a primeira Escola Adventista na Polónia; e a reconstrução do edifício da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Zagrebe, na Croácia. Obrigado por darem generosamente para a Oferta de Gratidão neste Sábado!

Dicas para a História

- **Mostre a localização do Reino Unido num mapa.**
- **Descarregue as fotografias desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.**
- **Partilhe factos relacionados com o Reino Unido.**

Factos Missionários

- **A União Britânica (*British Union Conference*) foi organizada em 1903, com um total de 1160 membros.**
- **Existem sete escolas adventistas na Grã-Bretanha: *Newbold College of Higher Education, Stanborough Park Secondary School, Stanborough Park Primary School, Newbold School, Hyland House School, Harper Bell School* e *Flete Wood School*.**

Factos Rápidos

- **A língua oficial do Reino Unido é o inglês, embora existam línguas regionais reconhecidas, incluindo o escocês, o escocês de Ulster, o gaélico escocês, o galês, o córnico e o irlandês.**
- **O Reino Unido da Grã-Bretanha foi formado pelos Atos de União em 1707, quando os reinos de Inglaterra e da Escócia se uniram.**
- **Em 1800, outro Ato de União uniu a Grã-Bretanha ao Reino de Irlanda. Embora a maior parte da ilha da Irlanda se tenha tornado um país independente, a parte norte da ilha continua a fazer parte do Reino Unido.**
- **O braço de mar que separa o Reino Unido do resto da Europa é conhecido como o Canal da Mancha (*English Channel*), enquanto o mar entre a Irlanda e o resto da Grã-Bretanha é chamado de Mar da Irlanda.**

JUVENIS E ADOLESCENTES

BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO
BOLETIM MISSIONÁRIO

